

ROBOTIZAÇÃO nas farmácias

■ A farmacêutica espanhola Carmen Palos veio ao Brasil, para fazer uma palestra sobre a participação do robô na dispensação de medicamentos e em outras funções dentro dos estabelecimentos farmacêuticos, na Europa. A PHARMACIA BRASILEIRA a entrevistou.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

A robotização na (e não dá) dispensação de medicamentos não é novidade, na Europa. A máquina teria vindo para auxiliar o farmacêutico em sua lida. Ela apanha o medicamento e o entrega ao cliente, liberando o profissional para o contato com o paciente. Como o robô funciona? Quanto custa? Como instalá-lo? Quem responde é a farmacêutica espanhola Carmen Palos, especialista em automação farmacêutica. Ela é Diretora Geral Adjunta do Grupo Apotheka, que tem origem, na Espanha, e foi fundado, há 30 anos, por farmacêutico, para desenvolver equipamentos e mobiliários para atender a farmacêuticos. Carmen Palos veio ao Brasil, para fazer uma palestra sobre robotização farmacêutica na "HOSPITALAR - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Farmácias, Clínicas e Consultórios", realizada, no Expo Center Norte, em São Paulo, de 10 a 13 de junho de 2008. É a maior feira de saúde da América Latina e, este ano, chegou à sua



ENTREVISTA COM Dra. Carmen Palos

15ª edição. Multisetorial, a Hospitalar reuniu em seus 75.000 metros quadrados de área as mais representativas empresas brasileiras e internacionais fornecedoras do setor de saúde de todos os segmentos. Ela foi um termômetro da robustez do setor, arrebanhando a expressiva quantidade de 1.100 expositores de mais de 30 países. A empresa dirigida pela Dra. Carmen Palos levou à Hospitalar 2008, no pavilhão da Hospfarma, a “Farmácia Conceito”, onde apresentou novidades, como o armazenamento de medicamentos e a alta tecnologia da automação - o sistema robotizado. Carmen Palos des-

creve, assim, a funcionalidade do robô, o *Bankomat*: “Trata-se de um posto de venda, instalado no exterior da farmácia (como um caixa), que inclui uma tela (monitor), onde o farmacêutico é visto e pode manter uma conversa com o cliente (cuja imagem é acessada, a partir de qualquer PC, onde se possa ver a câmera online), para atendê-lo e aconselhá-lo. Neste caso, é o farmacêutico quem ordena ao robô a dispensação, até a janela de entrega. Outra possibilidade é dispensar produtos de *parafarmácia*, para os quais não se faz necessário o aconselhamento profissional”. **VEJA A ENTREVISTA.**



Farmacêutica Carmen Palos

PHARMACIA BRASILEIRA
- Os robôs atuam, ou já estão atuando, diretamente na dispensação, sem a presença do farmacêutico? Quem presta as devidas informações ao usuário do medicamento sobre o uso do produto? Quem alertará o paciente sobre as prováveis interações medicamentosas? Sobre as possíveis reações adversas etc.? Ou o robô veio para ser apenas um auxiliar do farmacêutico?

Dra. Carmen Palos - Quem fabrica o sistema de dispensação para o público, sem a presença física do farmacêutico, é a MACH4, e está funcionando. Chama-se *Bankomat*. Trata-se de um posto de venda, instalado no exterior da farmácia (como um caixa), que inclui uma tela (monitor) onde o farmacêutico é visto e pode manter uma conversa com o cliente (cuja imagem é acessada, a partir de qualquer PC, onde se possa ver a câmera

online), para atendê-lo e aconselhá-lo.

Neste caso, é o farmacêutico quem ordena ao robô a dispensação, até a janela de entrega, após ter sido comprovado o pagamento pelo cartão de crédito. Pode ser usado com prescrição, mediante a receita eletrônica. Outra possibilidade é dispensar produtos de *parafarmácia*, para os quais não se faz necessário o aconselhamento profissional. Apenas pagar com cartão de crédito e esperar que o robô envie o produto para o local de entrega.

Em ambos os casos, depende da legislação em vigor para a sua instalação e autorização de funcionamento.

PHARMACIA BRASILEIRA
- Qual o papel do robô na dispensação? Que atividades ele realiza?

Dra. Carmen Palos - O robô envia os produtos que solicitamos, mediante o nosso aplica-

ENTREVISTA COM Dra. Carmen Palos

“As atividades que o robô realiza, por ordem prioritária, são as seguintes: dispensação, recepção e armazenamento, reabastecimento do módulo de alta rotação (caixa rápida), re-localização dos espaços”

(Farmacêutica Carmen Palos)

tivo ao local de entrega, desde onde solicitamos, através de sistemas de transporte específicos desenhados para o local (fitas, elevadores, etc.).

As atividades que o robô realiza, por ordem prioritária, são as seguintes: dispensação, recepção e armazenamento, reabastecimento do módulo de alta rotação (caixa rápida), re-localização dos espaços.

O braço robotizado do módulo de alta rotação unicamente dispensa. A velocidade da dispensação é quatro vezes superior à do braço robotizado do interior

do robô. Neste tipo de robô misto (dois braços), a dispensação de alta rotação é simultânea com as atividades do braço interno, anteriormente mencionadas.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quando acha que a atuação do robô deverá ser uma realidade nas farmácias brasileiras?

Dra. Carmen Palos - Todas as farmácias que quiserem otimizar os seus recursos, aumentar a produtividade de seus empregados e crescer, deveriam pensar em robotizar, a partir de hoje mesmo.

PHARMACIA BRASILEIRA - Dra. Carmen Palos, que vantagens a senhora vê na robotização na dispensação de medicamentos?

Dra. Carmen Palos - Ao robotizar, ganhamos o tempo que, agora, dedicamos ao buscar o medicamento, em assessorar o cliente e recomendar-lhe outros produtos, como promover produtos de *parafarmácia*.

PHARMACIA BRASILEIRA - Fale sobre a atenção farmacêutica - sobre o papel do farmacêutico no contexto da saúde pública e privada.

Dra. Carmen Palos - A atenção farmacêutica está destinada a melhorar a qualidade de vida do paciente, levando em conta, por exemplo, os efeitos adversos, as interações entre os fármacos, o

cumprimento dos horários corretos da administração do medicamento do enfermo, a sua conservação adequada. Em suma, que o paciente cumpra corretamente as pautas para melhorar a sua saúde e a sua qualidade de vida.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quanto custa um robô? Quem (que indústrias) o produz?

Dra. Carmen Palos - Na Europa, oferecemos um robô completo, a partir de 95.000 Euros. A indústria de alta tecnologia, na Europa, desenvolveu, na última década, a robotização de vários setores. O mais próximo ao público é o setor da farmácia, ainda que existam muitos que se robotizaram pelas numerosas vantagens.

PHARMACIA BRASILEIRA - As farmácias teriam que sofrer adaptações físicas para abrigar um robô? Que adaptações?

Dra. Carmen Palos - São mínimas. Somente liberar parte do espaço destinado, atualmente, para armazenar e, caso necessário, dispor, na parte alta do local, os transportes (fitas) que sirvam, desde o robô ao ponto de venda. É verdade que, ao ganhar espaço na zona de armazenagem, podemos fazer mais atrativo nesse local, mediante novos desenhos mais funcionais que aumentem as nossas vendas.

Esta entrevista contou com a colaboração da jornalista Marcela Ruas, de São Paulo.